

# **ANÁLISE DO PROCESSO POLÍTICO FOCALIZADO FICTIONALMENTE EM OS TAMBORES SILENCIOSOS DE JOSUÉ GUIMARÃES**

**Edison José da Costa**  
Universidade Federal do Paraná.

## **RESUMO**

Análise do processo político focalizado no romance **Os tambores silenciosos**, de Josué Guimarães, publicado em 1977. A obra de Antonio Gramsci, pensador e político italiano, fornece os conceitos e considerações que fundamentam o trabalho desenvolvido. A retomada do controle político através do desenvolvimento de uma guerra de posição permite a superação da experiência de governo antide-mocrático e restabelece o vínculo orgânico que harmoniza Estado e sociedade civil.

## **1. Introdução**

Josué Guimarães, jornalista e escritor gaúcho, concluiu em 1975 um romance a que chamou de **Os tambores silenciosos**<sup>1</sup>. O livro focaliza o processo político através do qual uma situação marcada por um sistema autoritário de governo municipal evolui até a desarticulação do grupo dominante pela sociedade civil.

Este estudo tem como objetivo a análise desse processo político e toma como fundamentação teórica os conceitos e considerações apre-

<sup>1</sup>GUIMARÃES, Josué. **Os tambores silenciosos**; romance. Porto Alegre, Globo, 1977. 214 p.

sentados pela obra de Antonio Gramsci<sup>2</sup>. Procura-se caracterizar inicialmente certos conceitos básicos da obra de Gramsci, a título de apresentação de sua teoria, compõe-se em seguida a síntese do enredo do romance e desenvolve-se então a análise propriamente dita, acompanhada da descrição geral final.

## 2. Análise do Processo Político focalizado no Romance os Tambores Silenciosos de Josué Guimarães

### 2.1. Fundamentação teórica básica.

Antonio Gramsci, pensador e político italiano, nasceu em 1891 e morreu em 1937. Teve participação ativa, como socialista e depois como comunista, na ebulação social e política a que se entregou a nação italiana nas décadas de 1910 e 1920, até ser aprisionado pela polícia fascista, em 1926. Sua produção intelectual, escrita antes e durante o encarceramento, tem um caráter fragmentário e constitui mais um posicionamento em face do fenômeno político e um amadurecimento da teoria marxista, do que um sistema teórico academicamente desenvolvido e organizado. Maria-Antonietta Macciocchi vê-o como "o pensador ocidental que desenvolve, e sob certos pontos de vista completa, Marx e Lenin"<sup>3</sup>, e, realmente, se a teorização leninista discute o encaminhamento da revolução socialista em contextos sociais onde o capitalismo está precariamente desenvolvido, Gramsci situa sua análise "no quadro das sociedades ocidentais industrialmente desenvolvidas"<sup>4</sup>, o que propicia o seu enquadramento hoje como "o principal teórico do eurocomunismo"<sup>5</sup>.

A distinção que se encontra na obra gramsciana entre guerra de movimento e guerra de posição é básica para essa atualidade da teoria, pois caracteriza uma alternativa, que se acredita talhada para países industrializados, à tomada violenta do poder por parte das classes subalternas. A guerra de movimento é levada avante mesmo sem a obtenção propriamente dita da hegemonia social, pois nas sociedades precariamente industrializadas a organização civil é pouco desenvolvida e as classes subalternas devem partir diretamente para a tomada do Estado. A guerra de posição, pelo contrário, implica, nas palavras de Nor-

<sup>2</sup> A relação das obras de Gramsci que foram consultadas é feita nas Referências Bibliográficas, ao final do estudo.

<sup>3</sup> MACCIOCCHI, Maria Antonietta. Gramsci hoje. In: ———. A favor de Gramsci. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. p. 12.

<sup>4</sup> MACCIOCCHI, p. 13.

<sup>5</sup> MANSUR, Gilberto. Um seminário contra Marx e Lenin. Isto É, São Paulo (102): 34, 6 dez. 1978.

berto Bobbio, "o lento desgaste do adversário"<sup>6</sup>, uma vez que existe uma sociedade civil muito organizada que cumpre dominar antes de se efetivar a tomada da sociedade política; são necessárias "cualidades excepcionales de paciencia y espíritu de invención"<sup>7</sup>, pois se reconhece que a vitória imediata, pela força, é inviável; objetiva-se, então, primeiro, através da adesão e do consentimento de vários grupos sociais, o estabelecimento de uma hegemonia nacional que encaminhe como decorrência o domínio da sociedade política.

A noção de guerra de movimento, assim como a de guerra de posição, mostra que são fundamentais dois conceitos: **sociedade civil** e **sociedade política**, reiteradamente utilizados, aliás, nas considerações gramscianas. Para situá-los corretamente, convém recuar à sua localização superestrutural. Dada a noção de estrutura, que engloba as relações básicas, de produção, opõe-se-lhe a noção de superestrutura, que revela dois grandes planos: "el que puede llamarse de la 'sociedad civil', o sea, del conjunto de los organismos vulgarmente llamados 'privados', y el de la 'sociedad política o Estado'"<sup>8</sup>. À **sociedade política** corresponde a função de domínio direto ou de mando, que se expressa no Estado e no governo jurídico; a ela compete a coerção dos grupos adversários e, em tempos de excepcionalidade, a pronta mobilização nacional. À **sociedade civil** corresponde a função de **hegemonia** que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e que está relacionado com o consentimento "espontâneo" dado por certas camadas à "orientación impresa a la vida social por el grupo dominante fundamental"<sup>9</sup>.

O intelectual será o elemento de ligação entre o grupo dominante e as demais camadas da população, pois é ele que se deve desincumbrir "de las funciones subalternas de la hegemonía social y del gobierno político"<sup>10</sup>. Gramsci, aliás, define o intelectual de maneira bastante peculiar e funcional. Em oposição à figura do intelectual tradicional que, em virtude de "su ininterrumpida continuidad histórica y su 'calificación'"<sup>11</sup>, apresenta-se como sendo autônomo e independente do grupo dominante (o clero, filósofos, etc.), ele destaca o intelectual orgânico, criado pelo desenvolvimento industrial e tendo como base a educação técnica relacionada intimamente com a atividade do grupo social que o gerou: o organizador técnico, o especialista da ciência aplicada, etc. A tarefa do intelectual orgânico é dar homogeneidade e consciência de sua pró-

<sup>6</sup>BOBBIO, Norberto. Entrevista. *Isto É*, São Paulo (102):38, 6 dez. 1978.

<sup>7</sup>GRAMSCI, Antonio. *Paso de la guerra de movimiento (y del ataque frontal) a la guerra de posición* también en el campo político. In: —. *Antología*. 3. ed. México, Siglo Veintiuno, 1977. p. 292.

<sup>8</sup>GRAMSCI, Antonio. *La formación de los intelectuales*. In: —. *Antología*, p. 394.

<sup>9</sup>GRAMSCI, La formación . . . , p. 394.

<sup>10</sup>GRAMSCI, La formación . . . , p. 394.

<sup>11</sup>GRAMSCI, La formación . . . , p. 390.

pria função ao grupo que representa, não apenas no campo econômico, mas também no campo social e político. Como as classes subalternas não têm condições de produzir de imediato os seus intelectuais orgânicos, é necessário o recrutamento de intelectuais oriundos de outras classes ou intelectuais tradicionais, os quais devem, contudo, despir-se de seus condicionamentos a fim de assumir integralmente a nova visão de mundo.

São esses os conceitos que me pareceram merecer um destaque antecipado, neste estudo, antes mesmo de proceder ao desenvolvimento da análise do processo político apresentado em *Os tambores silenciosos*. Todos eles — os conceitos de guerra de movimento, guerra de posição, estrutura, superestrutura, sociedade civil, sociedade política, hegemonia, intelectual tradicional e intelectual orgânico — são conceitos que, a par de sua importância na teorização de Gramsci, fazem-se imprescindíveis para a análise que se pretende efetuar, e esses dois critérios orientaram a sua apresentação nesta etapa. Outros conceitos que se fizerem necessários serão esclarecidos na oportunidade de seu emprego, já que se pretende por enquanto apenas introduzir a obra gramsciana, sem qualquer intuito de dicionarizar a teoria nela contida.

## 2.2. Síntese do enredo.

O Coronel João Cândido Braga Jardim, prefeito de Lagoa Branca, pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul, impõe-se, de maneira obsessiva e alucinada, a missão de preservar a localidade das misérias e sujeiras do mundo circundante. Para tanto, mesmo sem ter efetuado qualquer consulta junto ao governo estadual, determina a apreensão de todos os aparelhos de rádio e de todos os exemplares de jornal que chegam pela ferrovia; exerce, paralelamente, a censura da correspondência e o controle do movimento de entrada e saída de viajantes. Dessa forma, a localidade resta praticamente isolada no tempo e no espaço.

O prefeito conta, na empreitada, com a adesão irrestrita de Dr. Lúcio Machado, presidente da Câmara de Vereadores, de Paulinho Cassalés, inspetor, e do Capitão Ernesto Salgado. Os dois últimos, encarregados de fiscalizar o cumprimento das determinações, são tentados a intensificar a eficácia dos métodos de repressão e coação, evoluindo rapidamente da apreensão inicial dos aparelhos de rádio até a tortura física eventualmente fatal; quando se vêem compelidos a considerar a ilegalidade da arbitrariedade e da violência cometidas, respaldam-se na vigência de um “estado de guerra” instaurado no país a partir da intentona comunista do ano anterior (1935). A par disso, o pastor da Igreja Episcopal, o padre da Igreja Católica e o diretor do Centro Espírita são pressionados, através da vigilância, da coação ou do amedrontamento,

a tratar de assuntos exclusivamente religiosos ou espirituais e, consequentemente, a excluir de suas preocupações as questões políticas, pois estas têm natureza material, ou seja, secular.

O estrato burguês da população é constituído, conforme o **corpus** focalizado pela obra acentua, de maridos desinteressados e de mulheres adúlteras, caracterizando uma situação cujas marcas são a degenerescência dos costumes e a desagregação familiar. A cidade que o Coronel João Cândido deseja preservar do mal revela-se, assim, naturalmente capaz de conter elementos decadentes e eventualmente, pois em decorrência do sistema de governo autoritário implantado, capaz de propiciar a violência e a impunidade. Tudo isso independentemente de estar recebendo influências exóticas ou estrangeiras.

A resistência às medidas repressivas está confinada, inicialmente, ao meio estudantil, menos propenso a encarar apaticamente a restrição às informações e a violência praticada contra os rapazes que insistem em ouvir clandestinamente as emissoras de rádio. A efetivação da resistência, porém, depende da ação de Maria da Glória, a mais nova de sete irmãs solteironas que vivem sós. Cega e dotada de poderes mediúnicos, ela é capaz de manter contato com os pais, mortos há muitos anos; essa peculiaridade encaminha e peculiariza a sua atuação.

À noite, sem o conhecimento das irmãs, Maria da Glória fabrica grandes pássaros negros de papo encarnado, utilizando pano, arame e penas. Aos poucos, esses pássaros começam a aparecer na cidade, sobre os fios de luz, sobre os postes, nas praças, sobre os telhados das casas, na torre da igreja e nos jardins, voando, grasnando, olhando ou sentados imovelmente; no dia 7 de setembro, afinal, ocasião para a qual o prefeito preparou um grande desfile comemorativo, a cidade amanhece praticamente coberta por bandos de pássaros que, presença constante e impressiva, assustam e amedrontam: compõem uma imagem plástica do mal e da degenerescência que se abatem sobre Lagoa Branca, tornados dessa forma obsessivamente visíveis e clamorosos. Quando a população, nesse dia, deixa de comparecer às festividades, fá-lo atendendo diretamente às mensagens distribuídas de porta em porta pelos estudantes, mas conscientizada do absurdo da situação graças à presença insistente dos pássaros.

O prefeito defronta-se com esse ato de hostilidade, entende-o como traição à sua pessoa, encerra os festejos e refugia-se em sua sala na Prefeitura. Ali, o Tenente Hipólito, Delegado de Polícia (que acabou de libertar os rapazes presos, superando a atitude de conivência que até então mantivera), vem colocá-lo a par dos excessos cometidos pelo pessoal da repressão (mendigos e estudantes mortos); deixa também claro que a população o considera responsável direto pelos fatos e que o deslocamento de alguns rapazes feridos para as cidades vizinhas deverá pro-

vocar um escândalo estadual. Aturdido, João Cândido fica só e termina por se suicidar.

Também a sua equipe se desfaz nesse dia: o Capitão Ernesto é instado a fugir, o Dr. Lúcio foge efetivamente, cruzando o rio Soturno, e o inspetor Cassales é encontrado morto, vítima de ferimento infeccioso. Assim, quando a população finalmente sai às ruas, derrubando e destruindo as centenas de pássaros negros espalhados pela cidade, essa manifestação acontece paralelamente à decomposição do sistema de opressão até então vigente, ou seja, a união da população contra os desmandos do grupo dominante, patenteada na recusa em comparecer a uma comemoração oficial, habilitou-a a destruir completamente os pássaros, configuração simbólica do mal que assola Lagoa Branca.

### 2.3. Análise do processo político.

#### 2.3.1. Introdução.

Gramsci demonstra, ao tratar das relações de força<sup>12</sup>, que a relação de forças internacionais é fator que deve ser considerado ao se proceder à análise de uma situação dada, pois seu enfoque leva à determinação de certos traços fundamentais, como aqueles relativos ao grau de soberania ou de dependência de um Estado em relação às potências estrangeiras.

No caso de Lagoa Branca, por “internacional” deve-se entender “estadual” ou “nacional”, isto é, o sistema dentro do qual a cidade está mais imediatamente inserida. É na ilusão do respaldo político do governo estadual, nas mãos de Flores da Cunha, e do apoio de Getúlio Vargas, chefe do governo federal, que o Coronel João Cândido, tomado de impulso alucinatório, desencadeia sua ofensiva isolacionista. Abalado pela ameaça comunista entrevista no incidente da intentona do ano anterior, no Rio, e embalado pela repressão à mesma, o prefeito não se dá conta quando sua ação repressiva, deixada nas mãos dos subordinados, passa a extrapolar os limites da conivência do governo estadual. Há evidentemente certos erros de avaliação: primeiro, no tocante à capacidade de autonomização do mecanismo de repressão; segundo, no que diz respeito à ressonância e receptibilidade externas às suas medidas. Daí os pedidos de esclarecimento chegados pelo telégrafo a partir de determinado momento do enredo.

Desde um outro ângulo, é necessário considerar que, da mesma forma que o impulso repressor dado à luz pelo prefeito propiciou a liberação do sadismo e da ânsia de dominação de seus acessores, tam-

<sup>12</sup>GRAMSCI, Antonio. *Análises das situações. Relações de força*. In: ———. *Maquiavel, a política e o estado moderno*. 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. p. 43-54.

bém a motivação da ação do Coronel João Cândido foi a repressão no plano federal das atividades comunistas e o estabelecimento do clima de "estado de guerra" várias vezes referido durante a obra. Dito de outra foma, deve-se perceber que se trata realmente de um desenvolvimento em cadeia, a partir de um impulso original exercido nas camadas superiores.

A tentativa do prefeito de impor autoritariamente (já que dispensou o consentimento da população) certas medidas moralizantes (isolamento da cidade, puritanismo, censura, apreensão de bens privados, etc.) encontra correspondência metodológica nos procedimentos da Ação Integralista Brasileira, da qual existe uma formação na localidade e a qual poderia eventualmente fornecer a fundamentação ideológica para a atuação e as propostas do grupo dominante, em cujo meio um de seus membros está infiltrado, e já que suas metas de defesa de Deus, da Pátria e da Família coincidem com o ideário tosco e desarticulado do Coronel João Cândido. O grosso da população, no entanto, não existindo um estado de guerra real e nem tendo havido um trabalho prévio de preparação, percebe que certas conquistas burguesas estão sendo anuladas (o direito à informação, o direito à liberdade de movimento, etc.) e a intensificação da repressão acaba fazendo com que a apatia inicial dê lugar à hostilidade coletiva.

Trata-se evidentemente de um processo de natureza **conjuntural** e não **orgânica**, no sentido que Gramsci dá a essa distinção, se se considera que os movimentos que desencadeiam o quadro não decorrem de alterações havidas na base econômica da sociedade e nem encontram respaldo nesta: a composição do conjunto social mantém-se a mesma, apesar da liberdade cerceada, e assim também a forma de produção. No final, a união da população se faz sob a hegemonia da classe burguesa, ficando evidenciado que a superação do incidente significará a retomada dos direitos suspensos e da rotina administrativa.

### 2.3.2. Seleção e análise dos principais dados do processo enfocado.

**1º. dado:** O Coronel João Cândido baixou decretos proibindo a leitura de jornais e a posse de aparelhos de rádio.

**Análise:** Essas medidas atendem à concepção pessoal de felicidade que tem o prefeito e à sua opinião de quais sejam os procedimentos capazes de garantir-lhe a uma comunidade. Caracteriza-se, por isso, uma situação de **imposição da vontade individual** sobre a massa de dirigidos, pois estes não foram consultados e assim não emana deles a inspiração para a ação. Fica ademais evidente o divórcio entre aquilo que se pode classificar como bens valorizados pela população (o direito à informa-

ção, à leitura do folhetim, à procura do lucro — bens que o próprio prefeito contraditoriamente não dispensa) e aquilo que os decretos estabelecem como nova realidade (isolamento do mundo, autoritarismo e, posteriormente, repressão, violência e arbitrariedade). Não ocorre, paralelamente ao estabelecimento das novas disposições, uma reforma de base, profunda, capaz de caracterizar um novo sistema social, o que legalizaria as medidas na proporção em que esse novo sistema corresponde-se a uma vontade coletiva; o que ocorre é a manutenção da mesma estrutura social burguesa-liberal e a imposição de medidas que anulam certas conquistas históricas — daí o caráter reacionário de tais medidas.

**2º. dado:** Deixou de haver ligação imediata entre o prefeito e a população.

**Análise:** O exercício de um poder autoritário fez deslocarem-se de suas atividades originais, para o assessoramento direto do Coronel João Cândido, o Presidente da Câmara de Vereadores, o Capitão da Brigada Militar e o inspetor Cassales. De um lado, o servilismo do Chefe do Legislativo obstruiu a função fiscalizadora que este órgão pode exercer sobre o Poder Executivo; de outro lado, o capitão e o inspetor desenvolveram um espaço de poder pessoal, à sombra dos métodos do prefeito mas desligado do mesmo e acima da interferência dos cidadãos, impedindo o contato imediato esclarecedor entre prefeito e coletividade. Configura-se assim uma **tecnoburocracia** gerada pelo autoritarismo do regime implantado e capaz de adquirir vitalidade própria e autonomia que acabam por fazer deteriorar a relação e o vínculo dirigente/dirigido.

**3º. dado:** O professor Ulisses e seus alunos realizam reuniões clandestinas para a discussão da situação.

**Análise:** O professor delineia-se como o elemento responsável pela racionalização da ação dos estudantes que, imaturos, se deixados entregues a seus impulsos naturais facilmente diluiriam seu potencial em atitudes intempestivas e ineficazes. Da mesma forma, quando mais tarde o núcleo formado pelo professor e pelos estudantes organiza e dirige o boicote às comemorações, sua atuação é marcada por um sentido de racionalização, já que aproveita o impulso para a manifestação isolada (famílias negam-se a cumprimentar o prefeito) a fim de preparar uma ação coletiva de eficácia real. No momento inicial da obra, a relação de forças se mostra favorável ao grupo dirigente, pois a população ainda não está sensibilizada; a própria opressão, porém, ao ser intensificada, encarrega-se de deslocar para a oposição a parcela majoritária dos

habitantes: nesse momento, estando a relação de forças modificada, chega a ocasião da operação de boicote coletivo.

**4o. dado:** Maria da Glória fabrica pássaros de arame e pano que vão se acumulando sobre Lagoa Branca, a ponto de no dia 7 de setembro estarem espalhados por praticamente toda a cidade.

**Análise:** A proporção que se aproxima o dia que o grupo dominante escolheu para marcar com festejos que se deseja capazes de obscurecer até mesmo os de Porto Alegre, Maria da Glória vai entulhando a cidade de pássaros negros, fatídicos, prenunciadores do apocalipse, aterradores. Dessa forma, o processo de envolvimento da população na preparação das comemorações do dia 7 de setembro (ensaios da banda, ensaios dos elementos que desfilarão, geração de expectativas diversas) é contrabalançado por um processo de conscientização (a presença dos pássaros negros acentua ou concretiza plasticamente a opressão exercida pelo grupo dominante) que acaba por minar a eficácia da tentativa oficial. A ação de Maria da Glória mostra-se, em consequência, uma manifestação característica de uma guerra de posição, já que, de um lado, os pássaros intransqüilizam o grupo dominante e, de outro lado, conscientizam a população.

**obs.:** O elemento “fantástico” que permite aos pássaros de arame e pano gransnar e voar é recurso de caráter artístico, propiciado pela natureza literária do relato.

**5o. dado:** Algumas famílias deixam de cumprimentar o prefeito, como era costume, ao chegarem à igreja para a missa de domingo.

**Análise:** São manifestações que ocorrem isoladamente, isto é, não pertencem a uma ação coletiva organizada. As famílias de Lagoa Branca estão sendo atingidas tragicamente pela repressão articulada pelo grupo dominante e, desordenadamente, esboçam uma manifestação de oposição: o boicote ao ritual social costumeiro, o qual, apesar de seu caráter espontâneo, caracteriza-se também como um procedimento típico de guerra de posição.

**6o. dado:** Os estudantes saem da casa do professor carregando folhetos que deixam em todas as portas, no dia 7 de setembro, contendo versos do livreiro Dino Maldonado.

**Análise:** O conteúdo dos folhetos:

“Um raio de luz há de queimar a tirania,  
Justiça está a caminho desta terra  
(. . .)  
Tanto ódio no peito a gente encerra!  
(. . .)”

funciona como palavra-de-ordem para a organização da resistência ao grupo dominante. O momento é propício: a) já há manifestações isoladas de oposição (algumas famílias deixaram de cumprimentar o prefeito); b) a presença maciça dos pássaros negros é, no plano da correspondência metafórica, evidência irrecusável da situação de opressão e tragédia que envolve a cidade; c) a pompa e a retórica ufanista das comemorações programadas contrasta drasticamente com os sinais do apocalipse que os pássaros negros parecem conter. Dessa forma, a ação dos estudantes atua como mecanismo de organização das forças de resistência, articulando-as para uma manifestação coletiva que se encaixa num esquema de efetiva guerra de posição. Os estudantes e o professor Ulisses delineiam-se portanto como os capitães dessa resistência, já que, em virtude das reuniões que vinham mantendo, constituem um núcleo que já teorizou o processo e, consequentemente, que já se tornou capaz de perceber o momento adequado para a ação de efeito (o boicote).

**7º. dado:** A população da cidade não comparece ao desfile do dia 7 de setembro, programado pelo prefeito para ser apoteótico.

**Análise:** A população de Lagoa Branca está vivendo os piores dias da repressão: gritos são ouvidos à noite, vindos da cadeia e rapazes pertencentes a diversas famílias estão encarcerados; a indiferença e a apatia presentes no comportamento inicial, quando apenas rádios e jornais eram apreendidos, dão lugar à assunção pública de uma atitude oposicionista quando a agressão repressiva atinge a própria integridade física dos habitantes. É o momento em que definitivamente ocorre a tomada de uma posição, o que evidencia um processo de confrontação, embora não ainda em termos de uma guerra de movimento. O caráter coletivo da manifestação implica a idéia de organização, promovida pelo professor Ulisses e seus estudantes.

**8º. dado:** A população sai às ruas, após o fracasso das comemorações oficiais, derrubando as centenas de pássaros de arame e pano espalhados pela cidade.

**Análise:** Trata-se de uma operação de "limpeza". Tem lugar dentro dos limites do significado metafórico dos pássaros, isto é, apesar de estar armada, a população não ataca as forças repressoras, mas a sua representação metafórica. Como, porém, essa movimentação, aliada ao boicote às festividades, tem como resultado o amedrontamento do grupo dominante [que foge (o capitão e o Dr. Lúcio) ou suicida-se (o prefeito)] e a sua eliminação, convém entendê-la já como característica de uma guerra de movimento: os pássaros são efetivamente derrubados e destruídos.

A obra termina nesse ponto, com a coletividade comungando unanimemente de um afã de limpeza e regeneração. A revolta contra a opressão não implica uma reorganização social: é apenas uma luta pela restauração dos direitos suspensos. Não se caracteriza uma luta de classes, portanto, mas uma revolta dos dirigidos contra o grupo dirigente tornado dominante. A classe média continua mantendo a sua hegemonia, pois o professor e os estudantes, os artífices da organização da ação de resistência, são todos expressão dessa mesma classe (Entenda-se: classe média com aspirações burguesas.).

#### 2.4. Descrição geral final.

Lagoa Branca é um microcosmo e a consideração dessa evidência deve orientar a análise do processo político que ali se desenvolve.

A comunidade é definida na forma de um conjunto social cuja economia, de natureza capitalista, está assentada na produção agrícola, na indústria caseira de caráter artesanal e no comércio. Ao nível das relações de produção verifica-se uma integração parcial entre os interesses do grupo industrial e do grupo comercial, já que parte da produção do primeiro atende a um consumo interno; ambos os grupos, porém, se vêem em face da contingência de extrapolar os limites sociais da comunidade, em termos ou de ampliação do mercado consumidor ou de complementação das fontes de suprimento. O grupo ligado à agricultura, por sua vez, não tem bem esclarecido o seu desempenho, supondo-se que implique uma produção capaz não só de suprir o consumo local, como também de atender a mercados "externos". Ao lado desses grupos básicos, existe uma camada de intelectuais, constituída pela burocracia do governo municipal, pelo pessoal dos serviços públicos, pelo clero (católico, evangélico e espírita) e pela escola. No plano **superestrutural** predomina uma ideologia liberal que enfatiza o direito ao lucro, ao consumo, à informação, ao lazer, ao mesmo tempo que destaca o individualismo e a liberdade de movimento e estimula o interesse pela emergente cultura de massa (filmes americanos, canções cariocas, folhe-

tins europeus). O domínio, assim, é da alta classe média (burguesia), que impôs sua hegemonia à sociedade civil e dispõe na sociedade política dos instrumentos de coerção de que necessita.

É nesse contexto que vão surgir as medidas saneadoras do Coronel João Cândido, ameaçando romper o vínculo orgânico entre as sociedades política e civil. Em primeiro lugar, essas medidas implicam um procedimento autoritário, já que não têm o consentimento dos diversos grupos sociais; em segundo lugar, configuram uma orientação conservadora, e por isso reacionária, já que a proibição de jornais e aparelhos de rádio, mais o controle das entradas e saídas, impõem o isolamento feudal que colide imediatamente com a configuração ideológica do grupo social hegemônico e acaba por ameaçar a própria organização econômica da comunidade. Assim, se permanece a hegemonia burguesa na sociedade civil, a orientação tomada pela sociedade política confronta-se com ela e a desafia.

Tomada de surpresa, a população contemporiza, nos primeiros tempos, enquanto que uma parcela da intelectualidade adere incondicionalmente (a burocracia estatal e o funcionalismo público); a sociedade política passa a utilizar-se justamente dessa parcela para a tentativa de obtenção da adesão dos diversos grupos sociais e, ocorrendo o insucesso, incumbe-a do exercício da coerção governamental, que encontra sua atualização mais eficaz na forma da mais implacável repressão. A outra parcela da intelectualidade (o clero) é silenciada e a repressão violenta e arbitrária garante o encaminhamento do projeto que o grupo dominante impõe sob a alegação de um pseudo estado de guerra e de instabilidade. A intensificação da violência repressiva, porém, acaba fazendo o quadro evoluir até uma situação de crise, já que a comunidade toma afinal consciência de que a sociedade política não está mais exercendo sua função econômica e cultural de fazer a sociedade avançar, tendo passado de grupo dirigente a grupo simplesmente dominante.

O professor Ulisses mais o livreiro Dino Maldonado, responsáveis pela organização da sociedade civil para a oposição ao grupo dominante ("nenhuma ação de massa é possível se a massa mesma não está convencida dos fins que deseja atingir e dos métodos a aplicar"<sup>13</sup>), configuram-se como os verdadeiros intelectuais orgânicos da classe burguesa, pois tornam-se capazes de assumir natural e integralmente a problemática e a visão de mundo dessa classe, despertando-a de maneira homogênea (e a toda a sociedade civil) para seus interesses e para a consciência da própria força (ao contrário do funcionalismo público que foi cooptado

<sup>13</sup> GRAMSCI, Antonio. Alguns temas da questão meridional. In: LUKÁCS, Georg et alii. *Temas de ciências humanas 1*. São Paulo, Grijalbo, 1977. p. 28.

e do clero que foi facilmente compelido a se manter dentro dos limites da função religiosa).

Nos momentos iniciais, os estudantes querem partir afoitamente para a contestação aberta à repressão. Como a relação de forças, no entanto, se caracteriza pela evidência da vitalidade do grupo dominante e pela desagregação da sociedade civil, o professor Ulisses contém-nos através da programação de reuniões clandestinas na escola ou em sua casa nas quais a situação passa a ser discutida e a ação é amadurecida. A guerra de posição passa a ser encaminhada como alternativa para a guerra de movimento e sua primeira grande manifestação se dá na forma da sabotagem às comemorações oficiais do dia 7 de setembro. Uma ação paralela, efetivada por Maria da Glória, que simboliza as classes subalternas, conflui para a mesma finalidade e revela identidade tática: os pássaros negros que são fabricados e distribuídos pela cidade em número sempre maior vão criando uma atmosfera altamente tensa e sufocante que abala o ânimo do grupo dirigente e conscientiza a população. Quando se evidencia o fracasso das comemorações oficiais, a cidade toda sai às ruas, numa manifestação que já caracteriza a guerra de movimento, apressando a desarticulação do grupo dominante e a desmontagem do mecanismo de repressão. Em consequência, a sociedade civil, sob o domínio hegemônico das classes médias altas, ganha a possibilidade de retomar o domínio da sociedade política, restaurando o vínculo rompido em caráter conjuntural.

A obra *Os tambores silenciosos*, enfim, mostra uma tentativa reacionária de desafiar a hegemonia social da classe burguesa, através da tomada da sociedade política, e o consequente confronto que restaura o vínculo orgânico dos dois blocos superestruturais de Lagoa Branca.

#### SUMMARY

Analysis of the political process presented in *Os tambores silenciosos*, a novel by Josue Guimaraes, published in 1977. Antonio Gramsci's works provide the concepts and ideas which sustain the study. Reconquest of political control through the development of a war of position removes dictatorial government and restores the organic connection which harmonizes State and civil society.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 GRAMSCI, Antonio. Alguns temas da questão meridional. In: LUKÁCS, Georg et alii. *Temas de ciências humanas 1*. São Paulo, Grijalbo, 1977. p. 19-45.
- 2 ———. *Antología*. 3 ed. México, Siglo Veintiuno, 1977. 520 p.

- 3 \_\_\_\_\_. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. 244 p.
- 4 \_\_\_\_\_. **Literatura e vida nacional.** 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. 273 p.
- 5 \_\_\_\_\_. **Maquiavel, a política e o estado moderno.** 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. 444 p.
- 6 \_\_\_\_\_. **Obras escolhidas.** São Paulo, Martins Fontes, 1978. 421 p.
- 7 GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci.** Rio de Janeiro, Graal, 1978. 143 p.
- 8 GUIMARÃES, Josué. **Os tambores silenciosos;** romance. Porto Alegre, Globo, 1977. 214 p.
- 9 MACCIOCCHI, Maria Antonietta. **A favor de Gramsci.** 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 301 p.
- 10 PORTELLI, Hughes. **Gramsci e o bloco histórico.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 142 p.